

### COM A SAÍDA DO IRMÃO, LIAM GALLAGHER ASSUME LÍDERANÇA DO OASIS

# A BANDA DE UM HOMEM SÓ

Abelardo Mendes Jr.  
Especial para o Correio

**Z**URIQUE (SUÍÇA) — **D**OIS IRMÃOS RICOS E ÍDOLOS DE MILHARES DE JOVENS EM TODO O MUNDO. UM DELES É A VOZ DO ROCK BRITÂNICO DA DÉCADA DE 90. O OUTRO, GUITARRISTA, COMPOSITOR DE HITS E LÍDER DE UMA GRANDE BANDA. QUEM PENSA QUE SE TRATA DE UMA FAMÍLIA FELIZ ESTÁ COMPLETAMENTE ENGANADO.

Os acontecimentos dos últimos dias podem ter selado definitivamente a carreira do Oasis.

O guitarrista Noel Gallagher abandonou a turnê europeia da banda, alegando não suportar mais a bebedeira do irmão e vocalista Liam Gallagher. "Temos um relacionamento profissional e não precisamos fingir que somos unidos. Quando ele está sóbrio, é possível suportá-lo. Quando está bêbado, sou obrigado a me afastar", declarou Noel ao jornal inglês *The Sun*.

Assim, Liam é o único remanescente da formação clássica da banda. No ano passado, o Oasis resistiu à saída do guitarrista Paul Arthurs e do baixista Paul McGuigan. Resta saber se é possível sobreviver sem o principal compositor. O primeiro show a ser cancelado foi em Barcelona (Espanha), no dia 20 de maio. A desculpa furada foi uma tendinite do baterista Alan White. Três dias depois, Noel divulgou sua saída da turnê.

A princípio, a debandada de Noel não é definitiva. O site oficial (<http://www.oasisnet.com>) informa que a formação completa voltará aos shows em julho e agosto na Inglaterra. Para o lugar de Noel, foi recrutado o guitarrista Matt Deighton, que já tocou com Paul Weller (ex-Jam).

Na retomada da turnê, logo no primeiro show (em Milão, na Itália), Liam ironizou a falta do irmão. Nos momentos em que Noel faria os vocais se estivesse no palco, Liam apontava o microfone debochadamente para a platéia. Antes de começar a cantar *Gas Panic*, anunciou: "A próxima música se chama *Don't Look Back in Anger*", em referência ao tradicional momento acústico de seus shows, protagonizado unicamente pelo Gallagher fugitivo.

Noel aproveitou os holofotes da imprensa para apresentar sua banda paralela, Tailgunner. O álbum de estréia do grupo já está gravado e deve ser lançado até o fim de agosto, justamente quando acaba a temporada inglesa de shows do Oasis. Noel toca bateria no Tailgunner e não passa de mero coadjuvante. Se o barco do Oasis realmente afundar, o mais talentoso dos Gallagher já tem um bote salva-vidas.

Claudio Onorati/APP



"Gritem o nome da banda e não o nome de quem não está aqui", berrou Liam Gallagher, vocalista do Oasis

## SEM SENTIR MUITA FALTA

"Ninguém está morto!" Aos berros, Liam Gallagher tentava dizer para a platéia suíça que o Oasis não se resume a uma só pessoa. Trata-se do segundo show da história da banda sem Noel Gallagher. O primeiro havia ocorrido uma noite antes, em Milão (Itália). "Se quiserem gritar, gritem o nome da banda ao invés do nome de quem não está aqui", completou o vocalista. Mesmo não sendo um amplo local para show, o ginásio Salsporthalle estava lotado.

Milhares de pessoas vieram ver a performance do Oasis sem sua principal estrela. Na abertura, uma surpresa: Johnny Marr and The Healers. O ex-guitarrista dos Smiths está com banda nova. Muitos não faziam idéia de quem era aquele homem de cabelos pretos e que toca guitarra como poucos. Por isso, a maioria preferiu ficar lá fora até o início do show principal.

A gritaria dos fãs foi ensurdecedora quando surgiram no telão as imagens da capa do novo disco do Oasis, *Standing on the Shoulder of Giants*. Um a um, os integrantes foram entrando em cena.

"Está faltando uma voz no palco? Então vocês vão ter que me ajudar", gritou o vocalista Liam, antes de anunciar a primeira música,

*Go Let it Out. Who feels love, Superstition, Shaker Maker, Acquiesce e Gas Panic* seguiram sem que ninguém notasse a falta de Noel, já que Gem Archer assumiu com sucesso os solos de guitarra. Matt Deighton, o guitarrista reserva, se limitou a ficar quieto no canto do palco, tocando a base ao lado do magrelito e despetado baixista Andy Bell. Nas músicas seguintes, a ausência foi marcante. Para um fã do Oasis, é difícil imaginar como seriam as versões de *Roll with It* e *Stand by me* sem os backing vocals de Noel.

As três últimas antes do bis foram ponto alto do show. *Wonderwall* ganhou peso, velocidade e distorções. *Cigarettes & Alcohol* levantou a platéia. E, em *Live Forever*, Liam finalmente conseguiu que os suíços cantassem no lugar de Noel. Após uma pausa de cinco minutos, uma impecável *Champagne Supernova*. Fechando o show em tom profético, *Rock 'n' Roll Star*. O substituto de Noel, Matt Deighton, teve seus momentos de estrela quando alguns fãs mais alucinados gritaram seu nome. Até esboçou um sorriso. A última frase cantada por Liam resume os shows de Zurique e Milão e a última conturbada semana: *It's just rock'n'roll*. (AMJr)

## RADIOHEAD TERMINA DE GRAVAR NOVO DISCO

Eisa Fernández-Santos  
Do El País

**M**adri — Frio, austero e com uma desesperada tendência ao niilismo, o Radiohead está distante do mito do grupo rebelde e com o coração em frangalhos. Mas foi convertido na banda britânica mais importante da atualidade graças ao terceiro e mais recente disco, *OK Computer*, aquele proclamado pela influente revista inglesa *Q* como o segundo melhor disco do pop do Reino Unido, atrás apenas de *Revolver*, clássico do Beatles.

Em 16 de junho, o quinto de

Oxford inicia em Barcelona sua primeira turnê europeia em dois anos. Os ingressos para o Teatro Tivoli se esgotaram em questão de horas. Sobre a turnê europeia, o guitarrista Edward O'Brien já adianta que será "estranha".

"Passamos muito tempo sem tocar juntos constantemente. Só levamos três semanas nos ensaios e ainda temos muito trabalho", admite O'Brien. "Estes shows, antes de apresentarmos o disco, são uma maneira de aliviar a pressão que será feita na chegada do novo álbum, depois de *OK Computer*. E isso tem nos obrigado a, não só trabalhar duro, como trabalhar

num ambiente de pressão." O'Brien e o baterista Phil Selway concederam entrevistas para a imprensa espanhola semana passada, antes do show de Barcelona. Para os músicos, diante da "desproporcionada" dimensão adquirida por *OK Computer*, o melhor é rir. "É tudo isso tão exagerado que convém tomar distância", diz O'Brien. "Que o sitem como o segundo melhor disco britânico de todos os tempos, depois de *Revolver*, é algo, com todo o respeito, risível. Gostaria de saber onde estará o disco em 30 anos — no 99º lugar, na melhor das

hipóteses. Uma única canção de *Revolver* vale por toda nossa discografia, e é um disco que tem mais de 40 anos", acredita — exagerando nos cálculos, pois o LP dos Beatles é de 1967.

O novo álbum do Radiohead, ainda sem título anunciado, está programado para o outono europeu (setembro, outubro, novembro). A banda afirma que o CD não parece nada com os trabalhos anteriores (incluindo os dois primeiros, *Pablo Honey* e *The Bends*), ainda que as letras, frutos da mente depressiva do líder Thom Yorke, continuem na mesma linha. "O que é ser alternativo?", se

pergunta O'Brien. "Noventa por cento dos grupos que se dizem alternativos não o são. Alternativo é aquele artista que leva algo diferente ao panorama musical, e desses existem poucos. As bandas repetem suas fórmulas constantemente. Parece difícil evitar o impulso recebido pelo sucesso de um trabalho anterior. Isso aconteceu com o Oasis e com Richard Ashcroft (The Verve). Todo mundo esperava com ansiedade seus últimos trabalhos e acabaram se revelando decepcionantes, pois eram mais do mesmo", analisa. "E não digo isso como maldade, digo como fã", completou.

TEATRO

## CANELA SEDIA 12º FESTIVAL DE BONECOS

Alethea Muniz  
Da equipe do Correio

Um grupo de teatro para cada mil habitantes. Se fosse em Brasília, seriam necessárias pelo menos 400 companhias somente no Plano Piloto para fazer jus a tal estatística. Mas a pequena Canela (RS), com 30 mil habitantes, pode gabar-se de muito mais do que os 30 grupos, entre profissionais e amadores. A cidade que respira teatro o tempo inteiro vive a semana mais badalada do ano.

Canela sedia o Festival Internacional de Teatro de Bonecos, que começou na última quinta e tem hoje o dia mais movimentado do evento. Em sua 12ª edição, o festival apresenta seis companhias nacionais e quatro estrangeiras, com espetáculos em sete diferentes espaços. "Tivemos a preocupação de mostrar variadas técnicas de manipulação de bonecos", afirma a diretora executiva Marina Gil.

A idéia, segundo Marina, é acabar com qualquer preconceito que ainda reste sobre tal arte. "Até pouco tempo atrás muita gente pensava que teatro de bonecos era somente a mãe na luva", desmisticifica ela. Entre a diversidade técnica, destaca-se a dupla israelense Revital Arieli e Yael Imbar, duas titiriteiras que apresentam *Gertrude Show*. Com três pequenas histórias, a técnica consiste em misturar o corpo da bonequeira com o do boneco, deixando o espectador intrigado, sem saber onde começa um e termina o outro.

Em *Una Historia de Amor*, espetáculo do grupo argentino Titires Harapo, as personagens transitam por cenas quase sem palavras, em que sobressaem o humor e a emoção. São cinco esquetes (o título do espetáculo vem de uma delas) com música de Pachelbel, Tchaikovsky, Elton John e Piazzolla. A direção é do bonequeiro Marcelo Peralta, que passou pelos grupos Bululú Théâtre, de Paris, e Teatro Municipal San Martín, de Buenos Aires.

Os seis grupos nacionais — entre eles Cirquinho do Revirado, Quiquirocô e Catibrum — são da região sul, de São Paulo e de Minas Gerais. Nenhuma presença do nordeste. "Não vimos nada que pudesse ser selecionado com novos trabalhos", justifica Marina. "Mas o nordeste está representado com o Catibrum, de Minas". Marina diz isso porque o espetáculo *O Dragão que Querir ver o Mar* apresenta elementos do folclore brasileiro, como a rainha do canção, o rei da fala de reis, Saci Pererê e o Caboclo D'Água.

O italiano Arrivano Dal Mare, criado em 1981, encerra o festival amanhã com o clássico *Chapeuzinho Vermelho*, numa trama que se multiplica como no palácio de espelhos.

Referência no gênero na América Latina e na Europa, o Festival de Canela este ano foi antecipado de setembro para o início de junho pela proximidade ao Festival Internacional de Belo Horizonte e ao encontro de bonequeiros em São Paulo, aos quais as companhias estrangeiras participaram em maio.



Una Historia de Amor, do grupo argentino Titires Harapo